

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ**  
**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**JOCIMARA APARECIDA DAS NEVES**

**OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**  
**UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA TEMÁTICA**

**GUARAPUAVA**

**2021**

**JOCIMARA APARECIDA DAS NEVES**

**OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA TEMÁTICA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para obtenção de  
título bacharel do Centro Universitário  
Guairacá, no curso de Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Adriano Brum

**GUARAPUAVA**

**2021**

**JOCIMARA APARECIDA DAS NEVES**

**OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA TEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel do Centro Universitário Guairacá, no Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Prof. Esp. Adriano Brum  
Centro Universitário Guairacá

---

Prof. Esp. Talita Bischof  
Centro Universitário Guairacá

---

Prof. Elizangela de Toledo Pacheco Ruaro  
Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, 14 de dezembro de 2021

Dedico este trabalho a minha família e familiares e a deus que foi minha maior força.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, quero agradecer a Deus, por tranquilizar meu espírito nos momentos mais difíceis, ter me concedido saúde, força e coragem durante toda esta etapa de minha vida, sem ele nada disso seria possível.

Agradeço a minha mãe Cleusi Neves que me deu todo apoio para alcançar a conclusão do curso e disponibilizou todo seu tempo com o cuidado da minha filha.

Agradeço a minha filha Maria Isabelly Neves que é meu maior incentivo para conclusão desta etapa e pela compreensão da minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

Ao meu namorado Sergio Mikuska pelo incentivo ao longo desses anos da graduação e apoio nas horas mais difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu orientador Adriano Brum, pelo apoio e dedicação de seu tempo à elaboração deste trabalho.

Aos meus familiares e amigos que colaboraram de alguma forma para construção deste estudo.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram em algum momento na construção deste estudo.

"O único lugar que o sucesso vem antes do  
trabalho é no dicionário"

*Albert Einstein*

## RESUMO

A gravidez na adolescência ainda é considerada um problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar vários impactos psicossociais na adolescente, como o desenvolvimento dos transtornos psicológicos durante ou após a gestação, tornando a gravidez uma experiência ameaçadora e traumática. Esse estudo teve como objetivo evidenciar na produção científica as mudanças psicológicas da gestante adolescente, demonstrar a participação da enfermagem e o olhar da equipe da atenção primária em saúde sobre a gravidez na adolescência. O presente trabalho apresenta os resultados de uma revisão integrativa de literatura sobre a produção científica nacional em relação às mudanças psicológicas da gestante adolescente, demonstrando a participação da enfermagem e o olhar da equipe da atenção primária em saúde sobre a gravidez na adolescência. Foram utilizadas as bases LILACS e SCIELO, com critérios pré-definidos, para o período de publicações entre 2016 e 2021. Onze artigos foram encontrados, evidenciando a necessidade de que os impactos psicológicos da gravidez na adolescência sejam mais estudados, a fim de quebrar tabus e preconceitos, tornando essa fase uma experiência emocional única e evitando complicações futuras para a adolescente. O presente estudo demonstrou que os impactos podem se dar principalmente pela brusca mudança na rotina de vida dessa adolescente, enfatizando que o apoio familiar e de pessoas próximas são essenciais para evitar esses impactos, além da atuação da equipe de enfermagem que é muito importante nessa fase.

**Palavras-chaves:** Adolescência. Gravidez. Psicologia.

## **ABSTRACT**

Teenage pregnancy is still considered a public health problem, as it can cause several psychosocial impacts on adolescents, such as the development of psychological disorders during or after pregnancy, making pregnancy a threatening and traumatic experience. This study aimed to highlight the psychological transformations of pregnant adolescents in scientific production, demonstrate the participation of nursing and the view of the primary care team on teenage pregnancy. This paper presents the results of an integrative literature review on national scientific production in relation to psychological changes in pregnant adolescents, demonstrating the participation of nursing and the view of the primary health care team on teenage pregnancy. The LILACS and SCIELO databases were used, with pre-defined criteria, for the period of publications between 2016 and 2021. Eleven articles were found, highlighting the need for further study of the psychological impacts of teenage pregnancy, in order to break taboos and prejudices, making this phase a unique emotional experience and avoiding future complications for the teenager. This study showed that the impacts may be mainly due to the sudden change in the adolescent's life routine, emphasizing that the family and close support are essential to avoid these impacts, in addition to the role of the nursing team, which is very important at this stage.

**Key words:** Adolescence. Pregnancy. Psychology.



## **ÍNDICE DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> - Síntese das características dos artigos incluídos na revisão. ....	19
<b>QUADRO 2</b> - Distribuição dos artigos por categoria .....	22

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

**GRÁFICO 1** - Composição do escopo da pesquisa .....18

**GRÁFICO 2** - Contribuição percentual das bases de dados no escopo da pesquisa 18

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>FIGURA 1-</b> Fluxograma da seleção dos artigos .....	17
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 MÉTODO.....</b>	<b>15</b>
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>4.1 Vivência da adolescente com a gravidez .....</b>	<b>23</b>
<b>4.2 Laços familiares com a gravidez precoce .....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 A enfermagem e o acolhimento às adolescentes grávidas .....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Molina (*et. al.*, 2015), a adolescência é considerada a fase da incerteza. Neste período surgem inúmeras dúvidas, conflitos, inseguranças, e principalmente descobertas sobre si e sobre a própria sexualidade. Além disso, é evidente a busca por novas experiências, a integração social e a tão sonhada independência, que passam a moldar a personalidade e a identidade sexual do adolescente.

Diante disso, para a adolescente que é surpreendida por uma gravidez não planejada, o sentimento de perda tanto de sua própria identidade e das expectativas acerca de seu futuro, quanto da confiabilidade e da proteção da família, em especial dos pais, é comum. As inúmeras mudanças físicas e psicológicas, em um curto período de tempo podem ter reflexos negativos na saúde física e mental destas jovens mulheres, principalmente pelas alterações em sua imagem corporal, interferindo na sua autoestima (DAMACENA *et al.*, 2018).

Nos casos em que a família da adolescente não aceita a gravidez, direcionando toda a responsabilidade e cobranças a ela, há o aumento do risco desta jovem desenvolver transtornos psicológicos, sejam eles durante ou após a gestação, uma vez que passam a se sentirem sozinhas diante do enfrentamento desta situação, tornando a gravidez uma experiência ameaçadora e traumática (KINGSBURY *et al.*, 2016).

A gravidez na adolescência é considerada um problema social e de saúde pública, mesmo havendo várias formas de prevenção e educação sexual nas escolas, é um dos fatores da sexualidade dos adolescentes que mais preocupam a saúde por ter grande chance acontecer intercorrências para mãe e o bebê durante a gestação, como aborto, parto prematuro, morbidade e mortalidade materna (ARAUJO *et al.*, 2016).

Atualmente as taxas de gravidez na adolescência no mundo ainda estão altas, segundo o DATASUS no Brasil em 2018 foram 21.172 nascidos vivos de mães de 10 a 14 anos e 434.956 de mães de 15 a 19 anos de idade. A gestação precoce não traz só riscos à saúde física da mãe e do bebê, mas também traz grandes impactos psicológicos para essas adolescentes e futuramente para a criança (FERREIRA,2018)

Os pais tem medo de falar sobre sexualidade com os filhos, ainda existe famílias com normas morais rígidas, que não admite que se fale sobre esse assunto com seus filhos, pois acreditam que se não falar sobre sexualidade não irá despertar a mesma em seus filhos, e alguns pais ainda querem falar, mas não conseguem desenvolver intimidade com seus filhos para falar abertamente sobre esse tema, e assim os adolescentes também não conseguem se abrir com os pais para tirar dúvidas (SCHMITT et al., 2018).

Os impactos psicológicos não afetam só a mãe e sim também o bebê, a mãe precisa aceitar a gestação para quando o bebê nascer não haver rejeição, pois o bebê vai precisar do carinho da mãe, dos cuidados, ser alimentado com o leite materno. Havendo estresse da mãe haverá intercorrência na nutrição do bebê, e a criança futuramente pode ter alteração no comportamento (FERREIRA,2018).

Souza *et. al.*, (2015) destacam que a mãe adolescente passa por muitas coisas, como mudanças no habito de vida, no corpo, muitas ficam angustiadas, sem autoestima e algumas das vezes elas passam por muitos julgamentos pelos familiares e pessoas próximas e até mesmo pela equipe de saúde, isso é o que mais interfere na sua saúde mental, a adolescente já fica mais sensível nesse período, de acordo com Schmitt *et al.* (2018) elas não estão totalmente preparadas fisicamente e psicologicamente para essa gestação, a adolescência em si é uma fase complicada, quando ocorre uma gestação nessa fase há um estresse muito grande, ela terá uma responsabilidade muito maior para cuidar da gestação que requer bastante atenção na idade dela, ela passa por um amadurecimento precoce, que regularmente mexe com seu psicológico, causando transtornos mentais, como depressão pós-parto.

A depressão pós-parto ocasiona além do desinteresse da jovem mãe em coisas que antes lhe eram prazerosas, a baixo autoestima, e ainda afeta o vínculo com a criança. A mãe adolescente tem mais chances de desenvolver esse transtorno, por tudo que ela passou durante a gestação, e quando o bebê nasce que passa a ter mudanças na relação familiar, as dificuldades com o cuidado do bebê, o preconceito, passam a ser muita informação e responsabilidade em cima dessa adolescente, podendo desencadear quadros de depressão (Frizzo *et. al.*, 2019).

A importância da pesquisa, justifica-se pelo fato de que ao analisar quais as implicações psicológicas que as mães enfrentaram durante a gestação podemos organizar um plano de cuidados psicológicos na saúde pública para atender melhor

essas mães e diminuir os impactos psicológicos por elas sofridos, assim justificando a importância desse estudo.

Compreendendo essa sentença, se faz importante entender a realidade brasileira de produções científicas sobre o assunto “Impactos psicológicos da gravidez na adolescência”, de forma a conseguir resumir e caracterizar os estudos científicos da área.

As questões recém citadas justificaram e balizaram a realização deste estudo, que teve como objetivo evidenciar na produção científica nacional as mudanças psicológicas da gestante adolescente, demonstrar a participação da enfermagem e o olhar da equipe da atenção primária em saúde sobre a gravidez na adolescência.

## **2 MÉTODO**

O método utilizado nesse estudo é o de Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que consiste em analisar os estudos já publicados sobre um tema e a partir disso gerar novos conhecimentos. Além disso, a Revisão Integrativa de Literatura permite uma melhor compreensão de um tópico, uma vez que fornece um panorama sobre a área estudada. Esse método permite a inclusão de diferentes tipos de metodologias, desde estudos teóricos quanto empíricos. (BROOME, 2006)

Como o próprio termo “integrativo” sugere, esse tipo de revisão de literatura busca “integrar” diferentes opiniões científicas sobre um tema, o que é feito de forma criteriosa e por etapas. No que se refere às etapas, essas são: identificar o tema, realizar a revisão de literatura, categorizar os estudos encontrados, avaliar quais estudos são pertinentes para análise da revisão integrativa, interpretar os dados dos artigos, selecionar e confeccionar a apresentação da revisão. A criteriosidade se refere à delimitação das escolhas para as buscas. (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010)

A revisão integrativa da literatura consiste em um método de pesquisa e avaliação de múltiplos estudos publicados sobre um determinado tema, este método tem a finalidade de agrupar e avaliar resultados de pesquisa, de maneira sistêmica e ordenada. A revisão integrativa possibilita a sumula do estado do conhecimento de um determinado assunto e também aponta lacunas que precisam ser preenchidas em novos estudos (MENDES, SILVEIRA E GALVÃO, 2008).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre as produções científica com abordagem relacionada sobre o tema os impactos causados da gravidez na adolescência, sendo possível dar um amparo maior para essas adolescentes.

Para sua realização foram utilizadas as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo a primeira etapa foi realizado a identificação do tema, a hipótese, problema e a questão norteadora da pesquisa. Na segunda etapa se estabeleceu os critérios para inclusão e exclusão da pesquisa. Terceira etapa na definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados pela segunda etapa. Na quarta etapa foi analisado de forma critica os estudos incluídos na revisão, procurado explicações para os resultados e conclusões diferentes e conflitantes. Na quinta etapa foi realizado a interpretação dos resultados comparando o conteúdo dos diferentes estudos incluídos, com proposito de extrair conteúdo referente ao objetivo do estudo. Já na sexta e ultima etapa foi realizado a síntese do conhecimento na qual chegou nos resultados retirados da análise crítica dos artigos selecionados no estudo.

A questão norteadora que fundamentou a realização deste estudo foi: Quais as evidencias científicas nacionais sobre as causas das consequências psicológicas de uma gravidez na adolescência?

Os artigos que compõe este trabalho foram retirados através de pesquisa realizadas nas seguintes plataformas: Biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio das bases de dados literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A seleção dos artigos foi realizada através dos DeCS (descritores em ciências da saúde): Adolescência. Psicologia. Gravidez, utilizando como ligação entre os termos, o boleado "AND".

Os critérios de inclusão que foram utilizados são: artigos relacionados ao tema que respondam à pergunta norteadora da pesquisa proposta, publicados entre o ano de 2016 a 2020 no idioma de português disponíveis gratuitamente *online* e na íntegra. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à questão norteadora, não publicados nas plataformas, artigos com idioma diferente do português e de ano inferior a 2016.

Para agrupar as informações extraídas dos artigos foi utilizado um método elaborado pelo autor, por meio do qual foram retiradas as seguintes informações:

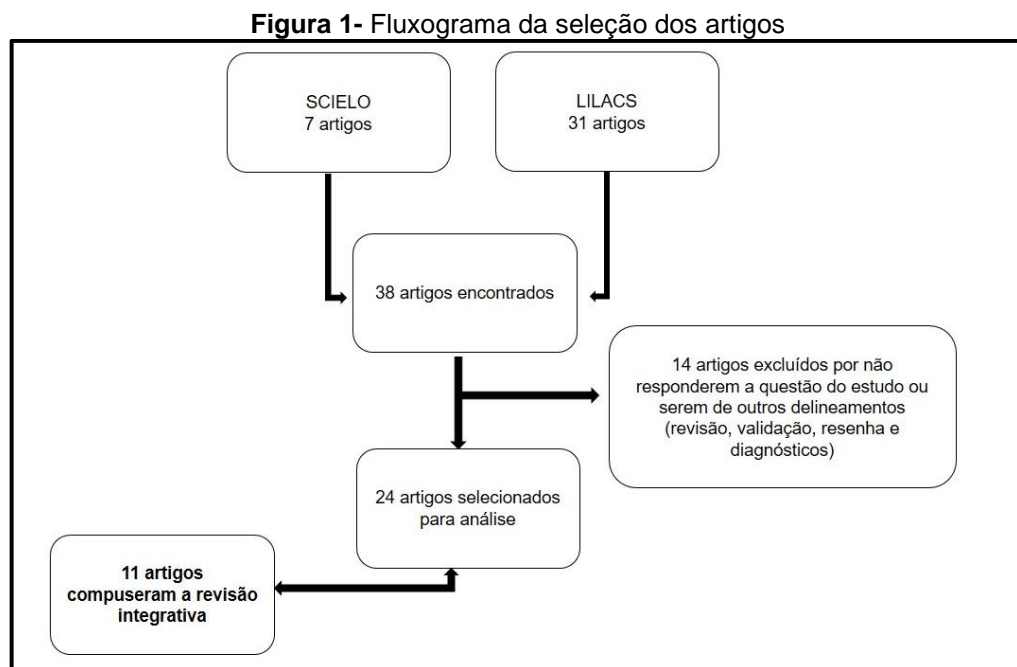


título, ano de publicação, autores, local da pesquisa, objetivo do estudo, principais resultados e conclusões.

A averiguação das informações foi realizada por meio de leitura dos artigos selecionados com o objetivo de agrupar as mesmas segundo a categorias temáticas envolvidas no contexto do estudo.

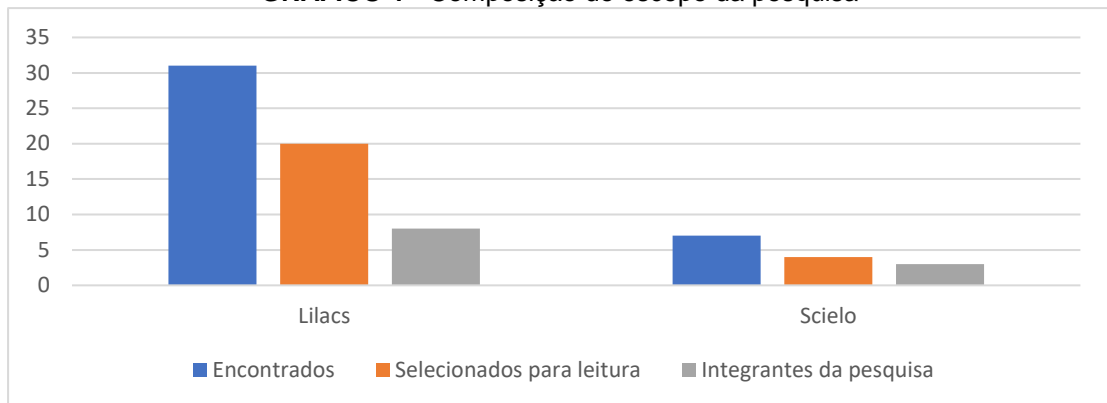
### 3 RESULTADOS

A partir de buscas nas bases de pesquisas SCIELO e LILACS, foram encontrados, conforme a Figura 1, o seguinte quantitativo de artigos.



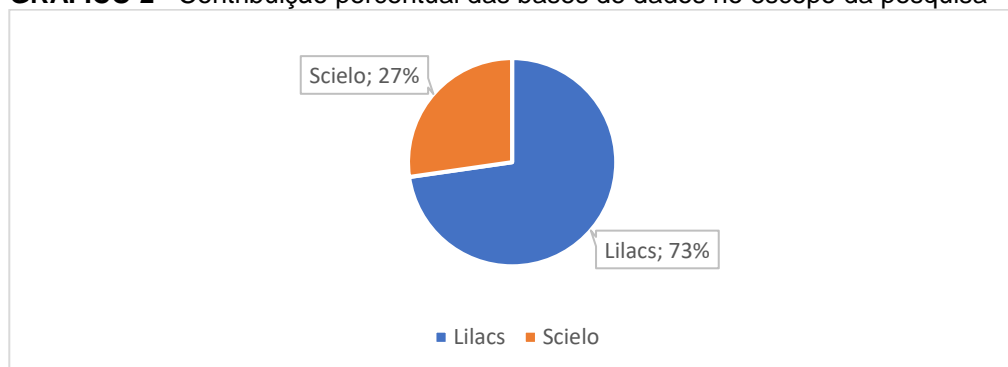
Fonte: A autora (2021)

De acordo com o fluxograma pode se observar que dos trinta e oito trabalhos encontrados nas plataformas selecionadas, apenas onze compõe o escopo da pesquisa (GRÁFICO 1). Isso porque, após uma leitura criteriosa de todos eles, a maioria não seguia o delineamento da pesquisa ou se tratava de estudos cuja metodologia era baseada em revisões de literatura, o que se tornava inviável na composição da amostra.

**GRÁFICO 1 - Composição do escopo da pesquisa**

Fonte: A autora (2021)

De acordo com o Gráfico 1 é possível observar que a base de dados Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) possui maior número de trabalhos acerca do tema abordado, se comparado com a *SCIELO*, o que demonstra que bases cujo foco se concentra em trabalhos da área da saúde possibilitam uma pesquisa mais vasta a trabalhos que envolvem a gravidez na adolescência.

**GRÁFICO 2 - Contribuição percentual das bases de dados no escopo da pesquisa**

Fonte: A autora (2021)

O Gráfico 2 mostra que 73% dos artigos selecionados foram retirados da base LILACS, enquanto apenas 27% da *SCIELO*, demonstrando a disparidade encontrada entre elas.

O Quadro a seguir (Quadro 1) apresenta uma síntese das características dos artigos incluídos na revisão de acordo com título, autores, ano de publicação, local da pesquisa, objetivo do estudo, principais resultados e principais conclusões no período de 2016 a 2020.

**QUADRO 1 - Síntese das características dos artigos incluídos na revisão.**

	<b>Título</b>	<b>Ano de Publicação/Autores</b>	<b>Local da Pesquisa</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Resultados e Conclusões</b>
1	Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto.	2015 (FRIZZO, G.B.; MARTINS, L.W.F.; LIMA E SILVA, E.X.; PICCININI, C.A.; DIEHL, A.M.P.).	Porto Alegre, RS	Investigar as figuras de apoio referidas pelas mães adolescentes e as diferenças entre mães com e sem indicadores de depressão, de acordo com a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS).	As mães com indicadores citaram menos figuras de apoio do que as sem indicadores. O fato de as participantes estarem vivenciando a adolescência concomitantemente à maternidade pode potencializar as ambivalências características dessas etapas desenvolvimentais.
2	O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	2018 (MIURA, P. O.; TARDIVO, L. S. de I. P. C.; BARRIENTOS, D. M. S.).	Rio de Janeiro	Compreender a experiência emocional decorrente da violência intrafamiliar vivenciadas pelas mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente.	Os dados mostraram que a instituição de acolhimento foi o único lugar de proteção, acolhimento às adolescentes no período gravídico e puerperal; trazendo na vida das adolescentes, consequências como intenso sofrimento que perpassa gerações.
3	Repetição da “gravidez na adolescência” e o planejamento Familiar.	2016 (INÁCIO, A. L. R.; RASERA, E.F.).	Uberlândia, MG	Compreender os sentidos produzidos nas relações familiares frente à repetição da “gravidez na adolescência” e o planejamento familiar.	Os resultados reafirmam a necessidade de reflexão crítica acerca da repetição da “gravidez na adolescência” e do planejamento familiar para que eles não carreguem individualmente um sentimento de culpa, mas que as mesmas se questionem porque outros projetos de vida não são tornados possíveis para essa população.
4	A composição familiar e sua associação com a ocorrência da gravidez na adolescência: estudo caso-controlado.	2020 (SILVA, A.L.R.; NAKAGAWA, J.T.T.; SILVA, M.J.P.).	Cuiabá, MT	Analisar a influência das composições familiares na ocorrência da gravidez na adolescência.	identificou que adolescentes inseridas em famílias não nucleares estão mais expostas a fatores de risco para ocorrência da gravidez na adolescência, quando comparadas às jovens provenientes de famílias com ambos os pais.
5	As vivências da maternidade e a concepção da interação mãe-bebê: interfaces entre as mães primíparas adultas e adolescentes.	2019 (ZANETTINI, A.; URIO, A.; SOUZA, J. B. de S.; GEREMIA D. S.).	Chapecó, SC	Compreender as interfaces das vivências relacionadas à primeira experiência de mães adolescentes e adultas, buscando identificar a construção da interação mãe-bebê.	Mudanças profundas como alterações físicas, alterações de humor, bruscas alterações no modo de vida. Algumas mães adolescentes sentem-se despreparadas para desempenhar a maternidade, porém, acreditam que não há diferença entre seus sentimentos com os de uma mãe adulta.

6	Experiência de Familiares de Adolescentes Grávidas Quanto a Gestação Precoce no Município de Montes Claros/MG.	2018 (MATA, J. R.; DURÃES, F. P.; SOUZA, M. S.; TELES, M. A.B.; AMARAL, E. O.).	Montes Claros, MG	Conhecer as experiências de familiares de adolescentes grávidas assistidas pelas ESF do município de Montes Claros/MG, acerca da gestação precoce.	A aceitação da gravidez é referida como positiva, mesmo quando inesperada, predominando o sentimento de conformismo. As condutas adotadas transitam desde o aconselhamento até a oferta de apoio familiar, mas quase sempre designando a responsabilidade para as adolescentes.
7	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal.	2016 (QUEIROZ, M.V.O.; MENEZES, G.M.D.; SILVA, T.J.P.; BRASIL, E.G.M.; SILVA, R.M.).	Fortaleza, CE	Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação do grupo de gestantes adolescentes norteado pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas.	Segundo as gestantes, as estratégias educativas na promoção do cuidado de si e do bebê promovem aprendizados entre adolescentes. Suas considerações e sugestões, contribuíram para nortear o enfermeiro no desenvolvimento do grupo e no planejamento estratégico de cuidados e apoio às adolescentes grávidas na atenção básica.
8	O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família.	2018 (TORRES, J.D.R.V.; TORRES, S.A.S.; VIEIRA, G.D.R.; BARBOSA, G.P.; SOUZA, M.S.; TELES, M.A.B.).	Montes Claros, MG	Conhecer os significados da maternidade para as adolescentes atendidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), no município de Montes Claros-MG/Brasil.	Dentre os motivos que levaram a adolescente à gravidez, destacaram-se o desejo de ser mãe e a não utilização de métodos contraceptivos. Em relação às mudanças ocorridas, as adolescentes mães demonstram preocupações em prover uma boa qualidade de vida aos filhos.
9	Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez.	2017 (SANTOS, R.C.A.N.; SILVA, R.M.; QUEIROZ, M.V.O.; JORGE, H.M.F.; BRILHANTE, A.V.M.).	Fortaleza, CE	Compreender a trajetória de adolescentes acerca da primeira gravidez, contemplando realidades e perspectivas.	A gravidez é justificada pelo impulso sexual e prevenção insuficiente; narraram o medo enfrentado, dificuldades na maternidade e continuidade dos estudos, mas desejavam criar e educar os filhos, mesmo aquelas com as mínimas condições de sobrevivência.
10	Uma leitura psicanalítica da gravidez na adolescência.	2019 (DIAS, A.C.; OKAMOTO, M.Y.).	Assis, SP	Entender o desejo pela gestação e o lugar ocupado pelo filho no imaginário materno e compreender quais ideias de ego familiar	A gestação na adolescência é vista como um desejo e uma possibilidade de ascensão social. Para as adolescentes trazem a sensação de segurança e vínculo inabalável. Com isso, reafirma-se a necessidade de uma reformulação

				constituíram-se em torno da filiação e como se construíram em suas vidas.	nos projetos sociais para a população de baixa renda, que considere os jovens globalmente, possibilitando-lhes autonomia e reflexões.
11	Vivências do período gravídico-puerperal na perspectiva de mulheres adolescentes.	2019 (CREMONESE, L., WILHELM, L.A.; DEMORI, C.C.; PRATES, L.A.; BARRETO, C.N.; RESSEL, L.B.)	Rio Grande do Sul	Conhecer como a mulher adolescente vivencia o período gravídico-puerperal.	Revelaram que no início da gestação sentiram bruscas alterações humorais, físicas e mentais. O conhecimento dessas alterações permitiu compreender a importância do profissional de saúde atuar neste contexto e poder contribuir para evolução de uma gestação saudável a partir da compreensão das singularidades das adolescentes.

Fonte: A autora (2021)

Nos últimos vinte anos, a gravidez na adolescência tem sido tema de debate e foco de políticas públicas no mundo todo. No Brasil é tratada como um fator preocupante para a saúde pública, uma vez que coloca em risco tanto a vida da mãe quanto do bebê.

Segundo dados do Ministério da Saúde (2021), a região brasileira com mais filhos de mães adolescentes é o Norte (21,03%), seguido da região Nordeste (18,15%). A região Centro -Oeste vem em terceiro lugar com 14,10%, nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos, seguido da região Sudeste (12,21%) e Sul (12,10%). Muito embora os índices apresentem maior incidência de adolescentes grávidas na região Norte, de acordo com o presente estudo, é na região Sudeste que se concentram o maior número de trabalhos científicos acerca da temática, seguido pela região Sul e só então pela Nordeste. O Centro – oeste possui apenas um trabalho e o Norte nenhum.

Além disso, dentre o período analisado, os anos de 2018 e 2019 foram os que apresentaram maior volume de produção da temática, somando sete trabalhos publicados, nos demais, o índice de publicação ficou em torno de um ou dois trabalhos.

Em se tratando da categorização dos estudos segundo as temáticas abordadas, após a leitura criteriosa de cada artigo, foi possível identificar três importantes categorias: vivência da adolescente com a gravidez; laços familiares com a gravidez precoce e a enfermagem e o acolhimento às adolescentes grávidas. O quadro 2 mostra a distribuição dos artigos segundo as respectivas categorias.

**QUADRO 2 - Distribuição dos artigos por categoria**

<b>Categoria</b>	<b>Número do artigo</b>
Vivência da adolescente com a gravidez.	5, 8, 9, 10, 11
Laços familiares com a gravidez precoce.	1, 2, 3, 4, 6
A enfermagem e o acolhimento às adolescentes grávidas.	3, 7, 11

Fonte: A autora (2021)

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 Vivência da adolescente com a gravidez

Analisando os artigos que abordam a temática, pode-se observar que estes apontam como foi a aceitação do filho e a rotina dessa adolescente após a gravidez. Os resultados demonstraram que as jovens mães sentiam-se inseguras, além de ter toda sua rotina modificada, o que afetava o modo de vida destas, causando medo e incertezas.

É de conhecimento geral e visto em estudos de autores como Torres *et. al* (2018) que a maioria dos casos de gravidez na adolescência ocorrem devido ao impulso sexual e prevenção insuficiente, acarretando em medo, dificuldades na maternidade e continuidade dos estudos. As realidades apresentadas pelos autores coexistiram com perspectivas de os familiares e companheiros ajudarem na educação do filho para obter um futuro diferente do que vivenciaram. As adolescentes vivenciaram a maternidade com conflitos ambivalentes por serem mães jovens, mas desejavam criar e educar os filhos, mesmo aquelas com as mínimas condições de sobrevivência (SANTOS *et. al.*, 2017).

Antagonicamente, na pesquisa de Dias e Okamoto (2019), a gestação na adolescência é vista como um desejo e uma possibilidade de ascensão social. O filho traz a esperança da reconstrução das vivências infantis das entrevistadas e a sensação de segurança e vínculo inabalável.

Embora algumas adolescentes encarem a gravidez como algo positivo, Zanettini *et. al* (2019) trazerem à tona as mudanças profundas, principalmente na forma de viver das mães primíparas, como por exemplo alterações físicas, aumento de responsabilidades, preocupações com a imagem, além de sentimentos de como tristeza, medo, alegria, ocasionando assim o distanciamento de amigos, alterações bruscas no modelo de vida, como o abandono escolar e maior dificuldade com o cuidado da criança.

Na mesma linha de pensamento aparecem Cremonese *et.al.* (2019) reforçando a tese de que o “susto” de uma gravidez não planejada pode desenvolver quadros depressivos e sensação de incapacidade na adolescente. A adolescente ao descobrir a gestação, tende a sentir medo e insegurança por se não se achar capacitada para

exercer o papel de mãe. Mas essa sensação tende a diminuir conforme os meses vão passando e ser substituída pelo sentimento de felicidade ao ter o filho nos braços, o que passa a ser sua nova prioridade e também seu projeto de futuro, uma vez que a maior preocupação se resume em prover uma boa qualidade de vida aos filhos (TORRES *et. al*, 2018).

Os resultados encontrados mostram que a vida dessas adolescentes muda completamente. Após a confirmação da gravidez, muitas vezes elas precisam e/ou decidem abandonar os estudos, se afastar de amigos e da própria família, além do impacto dessa nova responsabilidade. Com essas mudanças na sua rotina há um grande impacto psicológico nas mesmas.

#### **4.2 Laços familiares com a gravidez precoce**

Nesta categoria os artigos abordaram as vivências e as transformações ocorridas nos laços familiares após a confirmação da gestação e como tais mudanças afetam a vida da mãe e da criança. Os resultados evidenciam que cada família reage de uma forma diante do caso. Enquanto algumas rejeitam a gravidez e atribuem toda culpa e responsabilidade à adolescente, outras demonstram conformismo e passam a dar todo o suporte para a filha, não eximindo a culpa da adolescente. Além disso, nos casos em que não há uma boa aceitação por parte da família, as adolescentes descrevem quadros de desânimo, depressão, insegurança, medo, rejeição e por não se sentirem preparadas para exercer a função de mãe, uma vez que espera de seus pais apoio e compreensão nessa nova fase que se inicia (FRIZZO *et. al*, 2015).

Assim sendo, a família passa a ser a base dessas adolescentes. Segundo Silva *et. al*. (2020), os casos de gravidez precoce nas famílias nucleares são menores, que nas famílias não nucleares, isso porque nas primeiras, há maior vínculo na relação pais-filha, havendo maior intimidade para abordar o tema sexualidade. Famílias não nucleares não deveriam afetar a vida das adolescentes, uma vez que os pais devem criar uma intimidade com as filhas, tornando-se seus melhores amigos e conversando sobre a importância da prevenção durante o ato sexual para evitar uma gravidez indesejada, pois se não houvesse esse tabu, o número de adolescentes grávidas poderia ser menor.

Por isso, o apoio familiar é de grande importância para as adolescentes, pois trata-se de uma fase muito delicada. O primeiro passo a ser dado pelos familiares é a



aceitação, em seguida auxiliar a adolescente na sua saúde e nos cuidados que ela precisará ter durante a gestação, deixando-a adquirir responsabilidade e amadurecimento (MATA *et al.*, 2018).

Quando não há aceitação por parte da família, a adolescente tende a buscar apoio em profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS), conforme constatou Miura *et al.* (2018) ao apresentar em seus dados o desamparo vivenciado tanto durante a gravidez como ao longo de suas vidas e que a instituição de acolhimento foi apontada como o único lugar de proteção, acolhimento e apoio às adolescentes no período gravídico puerperal.

Os casos de repetição da gravidez acontecem na maioria das vezes por falta de orientação, a adolescente acaba usando o método contraceptivo incorretamente ou simplesmente interrompe o uso por dificuldade de acesso aos métodos contraceptivos (INÁCIO *et al.*, 2016).

Isso demonstra a importância que existe no trabalho desenvolvido pelos profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros, não apenas no acompanhamento da saúde física da mãe e do bebê, mas também a preocupação com o fator psicológico da adolescente.

### **4.3 A enfermagem e o acolhimento às adolescentes grávidas**

Os estudos que abordam essa categoria apontaram a importância do acolhimento dos profissionais da saúde, em especial os da enfermagem, principalmente na escuta e acolhimento das adolescentes grávidas, dando suporte físico e psicológico, demonstrando a relevância destes profissionais no desenvolvimento de projetos para atender essas mães.

Frequentemente o enfermeiro tem acesso aos casos de gravidez precoce, é ele quem faz a abertura do pré-natal, tendo a oportunidade de questionar a paciente sobre a convivência no âmbito familiar, o que mudou depois da descoberta da gravidez, qual foi o primeiro sentimento dela, como está a aceitação familiar e do parceiro (QUEIROZ *et al.*, 2016).

De acordo com Queiroz *et al.* (2016), quando as atividades desenvolvidas pelos profissionais da área da saúde respeitam o contexto cultural e social no qual a

adolescente está inserida, há maior reconhecimento do serviço de saúde como uma rede de apoio de confiança e referência para o cuidado de si.

Segundo Inácio *et. al.* (2016) a abordagem do planejamento familiar é de grande importância para as adolescentes sexualmente ativas, o planejamento nesses casos tem que ser formulado de forma que não ocorra interrupção no método contraceptivo, o qual a adolescente se adapte, para que não ocorra uma repetição da gravidez nessa fase delicada.

Conforme Cremonese *et. al.* (2019) o profissional de saúde tem uma função muito importante na saúde mental dessas gestantes adolescentes, pois ele tem um contato maior com elas durante a gestação, criando assim um vínculo de confiança, podendo possibilitar a essas adolescentes uma gestação mais saudável com cuidados mais específicos, aponta também a necessidade do conhecimento e compreensão sobre as singularidades das adolescentes gestantes.

Em sua consulta tanto no pré-natal como no puerpério há a necessidade de abordar temas como, preconceito, mudanças no habito de vida, abandono e afastamento sociais, além disso os profissionais da saúde devem conversar com a família sobre a aceitação da gravidez, esclarecendo suas funções e mostrando o quanto será importante para o preparo do futuro dessas adolescentes. (CREMONESE *et. al.*, 2019).

O papel da enfermagem é pouco evidenciado nos trabalhos científicos, não havendo muitos estudos que abordem a importância destes profissionais no tratamento e bem-estar das adolescentes grávidas e nem a existência de muitos projetos de acolhimento e de promoção da saúde para esse grupo.

Com isso, reafirma-se a necessidade de uma reformulação nos projetos sociais para a população, em especial a de baixa renda, que considere os jovens globalmente, possibilitando-lhes autonomia e reflexões acerca da gravidez na adolescência.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa permitiu reunir e discutir evidências sobre os impactos psicológicos causados pela gravidez na adolescência, afim de analisar a temática e refletir sobre os resultados.

O estudo mostrou que a produção científica nacional sobre os impactos da gravidez na adolescência é incipiente, além de evidenciar que os impactos podem se dar principalmente pela brusca mudança ocorrida na rotina que a gravidez na adolescência traz, evidenciando que o apoio familiar e de amigos são fundamentais para evitar esses impactos, além da importância da atuação da equipe de saúde nessa fase delicada.

Alguns estudos abordam a temática da renda e a composição familiar das adolescentes como fatores influentes na busca antecipada da vida sexual e sem proteção, enquanto outros divergem ao pontuarem que o que as levam a engravidar precocemente pode ser apenas o desejo de ser mãe.

O presente estudo demonstrou a necessidade da elaboração de estudos capazes de ampliar o conhecimento sobre o assunto. Tendo claro que ainda que para uma atenção especial e integral na prevenção e no atendimento do enfermeiro e da equipe, é imprescindível que haja conhecimento sobre os diversos casos que podem surgir no cotidiano, como os que foram tratados nesta pesquisa.

Na vivência cotidiana, por exemplo, o que se nota também, embora não tenha sido abordado em nenhum artigo encontrado são os casos em que por pressão da família, as jovens se verem obrigadas a casar com o pai da criança, desencadeando algumas vezes relacionamentos conturbados que deixarão sequelas psicológicas na adolescente.

Outra temática que poderia ser abordada é o fato de a sexualidade não ser trabalhada e explicada pelos pais para as adolescentes, afetando-as física e psicossocialmente.

A ligação entre os aspectos psicológicos e a gravidez na adolescência é pouco presente na literatura científica brasileira e permanece ainda a ser explorada. No entanto, reconhecesse-se que os dados podem ter sido enviesados por expressarem um recorte da pesquisa publicada no Brasil, em apenas duas bases de referências. Sugere-se que próximos estudos sejam feitos com ampliação das bases de busca e que considerem publicações em periódicos de língua estrangeira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, R. L. D.; RODRIGUES, E. S. R. C.; OLIVEIRA, G. G.; SOUSA, K. M. O. S. Gravidez na Adolescência: Consequências Centralizadas para a Mulher. **Temas em Saúde**, v. 16, p. 2447-2131, João Pessoa, 2016.
- BROOME, M. E. **Integrative literature reviews for the development of concepts**. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática e meta-análise. 2006.
- CREMONESE, L.; WILHELM, L. A.; DEMORI CC, PRATES, L. A.; BARRETO, C. N.; RESSEL, L. B. Vivências do Período Gravídico-Puerperal na Perspectiva de Mulheres Adolescentes. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, RJ. v. 11 p. 1148-1154. out./dez. 2019.
- DAMACENA, L.C.A. et al. Gestação na Adolescência e Autoestima. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, Uberaba, v. 7, n. 3, p. 39-49, Out/Dez. 2018.
- DIAS, A.C.; OKAMOTO, M. Y. **Uma Leitura Psicanalítica da Gravidez na Adolescência**. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, PR. v. 10, p. 190-208, abr. 2019.
- FERREIRA, Josiane Sales Alves, **Condições de vulnerabilidade sociodemográfica e estresse psicossocial materno como marcadores de risco para morbidade e estado nutricional em lactantes**. 2018. Dissertação (Graduação em Saúde) - Universidade de São Paulo. 2018.
- FRIZZO, G. B.; MARTINS, L. W. F.; SILVA, E. X. I.; PICCININI, C.A.; DIEHL, A. M. P. Maternidade Adolescente: A Matriz de Apoio e o Contexto de Depressão Pós-Parto. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Porto Alegre, RS, v. 35 p. 1-13. 2019.
- INÁCIO, A. L. R.; RASERA, E.F. Repetição da “Gravidez na Adolescência” e o Planejamento Familiar. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Uberlândia– MG, Brasil, v. 17, p. 179-188. 2016.
- KINGSBURY, M. et al. **Stressful Life Events During Pregnancy and Offspring Depression: Evidence From a Prospective Cohort Study**. Journal of the American Academy of Child Psychiatry, Baltimore, v. 55, n. 8, p. 709-716, aug. 2016.
- MATA, J. R.; DURÃES, F. P.; SOUZA, M. S.; TELES, M. A. B.; AMARAL, E.O. Experiência de Familiares de Adolescentes Grávidas Quanto a Gestação Precoce no Município de Montes Claros/MG. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 10 p. 840-846. Jul./Set. 2018.
- MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M., Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm. Florianópolis**, v. 17, nº 4, p. 758-64. 2008.
- MIURA, P. O.; TARDIVO, L. S. de I. P. C.; BARRIENTOS, D. M. S. O Desamparo Vivenciado por Mães Adolescentes e Adolescentes Grávidas Acolhidas Institucionalmente. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, SP, v. 23 p. 1601-1610. 2018.
- MOLINA, M.C.C. et al. **Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 22-31, jul. 2015.
- QUEIROZ, M. V. O.; MENEZES, G. M. D.; SILVA, T. J. P.; BRASIL, E. G. M.; SILVA, R. M. Grupo de Gestantes Adolescentes: Contribuições para o Cuidado no Pré-natal. **Revista Gaúcha Enfermagem**. Rio Grande do Sul, p. 1-7. Dez. 2016.

- SANTOS, R. C. A. N.; SILVA R.M.; QUEIROZ, M. V. O; JORGE H. M. F.; BRILHANTE A. V. M. Realidades e Perspectivas de Mães Adolescentes Acerca da Primeira Gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza, CE, v. 71 p. 65-72. 2018.
- SCHMITT, G. M.; GONÇALVES, H. C. B.; SILVA, J. D. I.; SOARES, P. P. D.; VIEIRA, R. S.; RIBEIRO, V.; COZAC, E. E. Consequenciais da Gravidez na Adolescência: Uma Sociedade e Conservadora. **III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades**, v. 2. 28 dez. 2018.
- SILVA, A. L. R.; NAKAGAWA, J. T. T.; SILVA, M. J. P. Composição Familiar e Gravidez na Adolescência. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. 1-7. 2020.
- SOUZA, C. O.; SILVA, J. J.; MARTINS, M. E. O Apoio Psicológico para Mães Adolescentes na Saúde Pública. **Psicologia.pt O Portal dos Psicólogos**. Santa Catarina, 18 out. 2015.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Revista Einstein, v.8, p.102-106, 2010.
- TORRES, J. D. R. V.; TORRES, S. A. S.; VIEIRA, G. D. R.; BARBOSA, G. P.; SOUZA, M. S.; TELES, M. A. B. O Significado da Maternidade para Adolescentes Atendidas na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, RJ, v. 10 p. 1003-1013. Out./dez. 2018.
- ZANETTINI, A.; Urio, A.; SOUZA, J. B.; GEREMIA, D. S. As Vivências da Maternidade e a Concepção da Interação Mãe-Bebê: Interfaces Entre as Mães Primíparas Adultas e Adolescentes. **Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 11 p. 655-663. 2019. Abr./Jul. 2019.